



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT RONI ROBSON VIEIRA BERNDT

**A FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE NO PROCESSO DE
INTERIORIZAÇÃO DE REFUGIADOS VENEZUELANOS:
A ATUAÇÃO DO 27º BATALHÃO LOGÍSTICO EM APOIO À OPERAÇÃO
ACOLHIDA NO ESTADO DO PARANÁ NO ANO DE 2019**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT RONI ROBSON VIEIRA BERNDT

**A FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE NO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO
DE REFUGIADOS VENEZUELANOS:
A ATUAÇÃO DO 27º BATALHÃO LOGÍSTICO EM APOIO À OPERAÇÃO
ACOLHIDA NO ESTADO DO PARANÁ NO ANO DE 2019**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2020**

Cap Int RONI ROBSON VIEIRA BERNDT

**A FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE NO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO
DE REFUGIADOS VENEZUELANOS:
A ATUAÇÃO DO 27º BATALHÃO LOGÍSTICO EM APOIO À OPERAÇÃO
ACOLHIDA NO ESTADO DO PARANÁ NO ANO DE 2019**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão de Defesa, pós-graduação universitária *lato sensu*.

Aprovado em 30 de setembro de 2020.

Comissão de Avaliação

EMERSON RODRIGUES DA SILVA - Ten Cel
Presidente da Comissão

GABRIEL LEITE ALVES - Cap
1º Membro e Orientador

GUILHERME POLIDORI CABRAL – Cap
2º Membro

**A FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE NO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO
DE REFUGIADOS VENEZUELANOS:
A ATUAÇÃO DO 27º BATALHÃO LOGÍSTICO EM APOIO À OPERAÇÃO
ACOLHIDA NO ESTADO DO PARANÁ NO ANO DE 2019**

Roni Robson Vieira Berndt*
Gabriel Leite Alves**

RESUMO

O presente trabalho visa analisar o desenvolvimento da função logística transporte durante o processo de interiorização de imigrantes venezuelanos através das ações de apoio militar à Operação Acolhida. Trata-se de um esforço conjunto interagências e com a sociedade civil desenvolvido de forma inédita no Brasil, contudo utilizando-se da larga experiência do Exército em missões de paz para aplicar soluções ao movimento populacional em massa na fronteira setentrional do país. A interiorização é parte fundamental ao prosseguimento das ações de acolhimento e compreende o envio de efetivo de refugiados aos diferentes estados da federação, a fim de diminuir os problemas econômicos e sociais no Estado de Roraima advindos do aumento populacional causados pela crise migratória. Ao longo da pesquisa, analisaram-se as ações de apoio à mobilização ocorridas no Estado do Paraná, por intermédio do 27º Batalhão Logístico, o qual recepcionava os imigrantes e realizava o transporte humanitário por via terrestre aos locais de destino final. Com isso, pretende-se analisar as condicionantes dessa missão, os óbices apresentados e as soluções adotadas, de forma a retratar a capacidade tática de uma unidade logística de realizar o transporte de refugiados.

Palavras-chave: Operação Acolhida. Interiorização. Função Logística Transporte.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the development of the transport logistics function during the process of interiorization of Venezuelan immigrants through the military support actions of Operation Acolhida. This is a joint interagency effort and with civil society developed in an unprecedented way in Brazil, however using the army's extensive experience in peacekeeping missions to apply solutions to the mass population movement on the country's northern border. The interiorization is fundamental to the continuation of the welcoming actions and includes the sending of refugees to the different states of the federation, in order to reduce the economic and social problems in the State of Roraima arising from the population increase caused by the migration crisis. Throughout the research, we analyzed the actions to support the mobilization that occurred in the State of Paraná, through the 27th Logistic Battalion, which welcomed the immigrants and carried out humanitarian transport by land to the places of final destination. Thus, it is intended to verify the constraints of this mission, the obstacles presented and the solutions adopted, in order to portray the tactical capacity of a logistics unit to accomplish the transport of refugees.

Keywords: Operation Acolhida. Interiorization. Transport Logistics Function.

* Capitão do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

** Capitão do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós-graduação *lato sensu* pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015.

1 INTRODUÇÃO

A crise da Venezuela é um fenômeno complexo que abrange as áreas econômica, social e política, que se relacionam com as políticas de governo implantadas no país a partir da primeira década do século XXI. Frente à desvalorização do preço do petróleo, sua principal fonte econômica, o PIB do país atingiu patamares críticos após 2012, sendo assolado por uma inflação astronômica. Sem subsídios do governo para importações, a população passa a sofrer uma falta de abastecimento, com restrição de acesso a itens de necessidade básica como alimentos, remédios e produtos de higiene.

O caos instaurado levou a Venezuela a ocupar a posição de segundo país mais violento do mundo, com o índice de 49,2 homicídios para cada cem mil habitantes, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2018. A escassez de recursos atingiu também o setor energético, causando frequentes e longos apagões em todo o território, paralisando os mais diversos serviços.

Diante dessa realidade, tornou-se inviável a manutenção das condições mínimas de sobrevivência do povo venezuelano, o qual passa a emigrar massivamente às fronteiras com a Colômbia, Guiana e principalmente o Brasil, no qual tem como principal acesso por via terrestre o município de Pacaraima em Roraima.

O Estado de Roraima têm sido o destino de milhares de venezuelanos que entraram no Brasil em busca de melhores condições de vida, desde então. Este tem sido o reflexo mais importante e crítico para o Brasil, na medida em que o fenômeno tem impactado negativamente setores importantes e não menos necessitados da ajuda governamental brasileira, tais como educação, saúde pública e segurança, além do setor de emprego na economia formal e informal. A atual Lei da migração facilitou a entrada e a permanência dos imigrantes no Brasil, mas o que se vê é uma administração pública, particularmente nos casos da Polícia Federal e da Receita Federal do Brasil, com uma capacidade subdimensionada para atender à demanda, o que tem colocado as pessoas que procuram pelo atendimento nesses órgãos em longas filas de espera, que se arrastam por meses, para apresentação de documentos e solicitação de refúgio ou visto para permanência no País. O resultado é um aumento da marginalização desses imigrantes, que, embora consigam matar a fome, problema mais sério enfrentado pela parcela dos imigrantes de origem pobre do país vizinho, não conseguem regularizar sua situação no Brasil. Assim sendo, a grande maioria dos imigrantes venezuelanos encontra-se em situação irregular e de vulnerabilidade social, vivendo em ruas, praças ou abrigos improvisados nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e, mais recentemente Manaus, submetendo-se a diversos tipos de exploração, inclusive prostituição e trabalho irregular, do ponto de vista dos direitos trabalhistas. (VALÉRIO, 2017, p.77)



FIGURA 1 – Chegada de venezuelanos ao Posto de Identificação da Polícia Federal em Pacaraima – RR.

Fonte: Programa Venezolano de Educación (2020)

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados no site da Prefeitura de Boa Vista, Roraima apresentou a maior taxa de crescimento populacional do país em 2019, com 5,1%, atingindo o quantitativo de 605,7 mil habitantes, perfazendo um aumento efetivo de aproximadamente 24 mil pessoas vivendo na capital. O estado possui destacado potencial estratégico ao Brasil devido à disponibilidade de recursos minerais e naturais inerentes à região amazônica. Em contrapartida, a sua localização no extremo norte do país dificulta a ligação com os grandes centros econômicos, que aliada à restrições causadas por demarcações territoriais indígenas, bem como a falta de autossuficiência energética, tornam a “Terra de Macunaíma”¹ um local ainda incipiente no desenvolvimento nacional. Ao explorar a realidade “macuxi”², constata-se que a região possui um mercado de trabalho atrofiado, no qual não há um fomento industrial capaz de gerar maior impacto a curto e médio prazo. Com a chegada da população venezuelana elevaram-se os índices de desemprego na região, e conseqüentemente, os índices de violência. Nesse contexto, a capital Boa Vista, que mantinha um patamar elevado de qualidade de vida, passou a vivenciar uma mudança a partir de 2015, em virtude da presença acentuada de moradores de rua e do colapso do Sistema de Saúde que não conseguia atender às novas demandas da população desassistida.

1.1 PROBLEMA

A fim de gerir o impasse diplomático entre Brasil e Venezuela e minimizar os efeitos econômicos e sociais em Roraima, o Governo Federal mobilizou a Força

1 Referência ao clássico literário *Macunaíma* de Mário de Andrade.

2 Termo indígena que faz referência à população local. Macuxi: população indígena sul-americana, estão situados na região circum-Roraima, cujo ponto “zero”, por assim dizer, é o Monte Roraima. De acordo com Instituto Socioambiental Povos Indígenas do Brasil.

Tarefa Logística Humanitária - Operação Acolhida tendo o Exército Brasileiro (EB) como seu braço operativo.

Esta Força-Tarefa coopera com os Governos Federal, Estadual e Municipal nas medidas necessárias para o acolhimento dos imigrantes vindos da Venezuela, vulneráveis em função da crise humanitária existente. Portanto, as ações em relação aos imigrantes consistem em: recepcioná-los, identificá-los, triá-los, imunizá-los, abrigá-los e interiorizá-los. Dessa maneira, a Operação Acolhida pode ser considerada como uma operação humanitária, conjunta e interagências. O caráter humanitário está intrínseco no acolhimento de imigrantes forçadamente motivados pela crise humanitária que assola o seu país. A Operação Acolhida é conjunta, pois há a integração das três Forças Armadas nesta missão e é interagência devido ao esforço coordenado de organizações governamentais e não-estatais, sendo nacionais e internacionais, envolvido nesta atividade. O planejamento e a missão da Operação Acolhida norteiam-se em três pilares: o ordenamento da fronteira, o abrigamento e a interiorização. (HONORATO, 2019, p. 25)

Em cooperação com órgãos governamentais, Organizações Não Governamentais (ONG), Organizações Intergovernamentais (OI), agências das Organizações das Nações Unidas (ONU) e entidades civis religiosas e filantrópicas, o EB realizou a interiorização dos imigrantes de modo a promover a integração socioeconômica, manter o ordenamento da fronteira e fornecer abrigamento aos imigrantes vulneráveis.

A fim de elucidar a sistemática da interiorização, seguem os dados do informativo da Casa Civil da Presidência da República sobre o processo de interiorização:

O trabalho é organizado por um subcomitê integrado pelo Ministério da Justiça, Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Ministério da Saúde, Ministério dos Direitos Humanos e Ministério Extraordinário da Segurança Pública. O trabalho tem apoio de três agências da ONU: ACNUR, OIM e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

Inicialmente, o governo e a ONU articulam com municípios e entidades da sociedade civil interessados em acolher venezuelanos. Com a disponibilidade de vagas, os imigrantes que querem participar do processo são selecionados, passam por exame de saúde, regularizam documentação, são imunizados, abrigados na cidade de destino e acompanhados no abrigo, com realização de cursos.

Por meio do registro dos venezuelanos abrigados em Roraima, o ACNUR estabelece o perfil desta população e identifica as pessoas interessadas em participar da estratégia. A OIM e o UNFPA estão atuando na informação prévia ao embarque, garantindo que as pessoas possam tomar decisões informadas sobre a mudança para outras partes do país. A OIM apóia na organização dos voos, e acompanha os venezuelanos participantes neste processo. Estas três agências da ONU também têm dialogado com seus parceiros em diferentes municípios do país para identificar outras cidades interessadas em participar da estratégia de interiorização. (BRASIL, 2019)

Para viabilizar o transporte de pessoal do efetivo de refugiados, o Ministério da Defesa dispõe do Sistema de Transporte de Defesa (STD), no qual Aeronáutica e Exército estão inseridos. Este, por conseguinte, compõe o Sistema de Transporte do Exército Brasileiro (STEB), o qual conta com estruturas e organizações logísticas de transporte para apoio orgânico, ou quando determinado, a outras FA, a órgãos governamentais e não governamentais ou a agências civis. Em situações de crise ou de conflito armado poderão ser ativadas estruturas conjuntas de transporte, conforme os planejamentos estratégicos, operacionais e táticos. (BRASIL, 2018, p. 36). Em um ambiente de interoperabilidade, as Forças Singulares administram os meios de transporte orgânicos de acordo com normas próprias e cumprem tarefas logísticas conjuntas sob a coordenação do Ministério da Defesa, observando as diretrizes e princípios comuns estabelecidos no Manual de Transportes do Ministério da Defesa (MD34-M-04).

No âmbito do EB, de acordo com o Manual EB60-ME-13.402, a Companhia Logística de Transporte (Cia Log Trnp) do Batalhão Logístico é a subunidade que tem como encargo realizar o transporte administrativo ou operacional de pessoal e materiais de todas as classes de suprimento em apoio a uma Brigada. Ao analisarmos a concepção da missão, verifica-se que o Batalhão Logístico passa a ser a unidade que possui doutrinariamente a capacidade de realizar o apoio de transporte de pessoal às Operações de Ajuda Humanitária, por intermédio dos meios da Cia Log Trnp.

De forma a suprimir as necessidades da Operação Acolhida na interiorização de refugiados em território nacional, o transporte de pessoal ocorreu prioritariamente de forma intermodal por via aérea e terrestre. O Esquadrão Corsário da ALA 11 da Força Aérea Brasileira (FAB) tem apoiado a mobilidade da interiorização a diversas regiões do país, conduzindo os refugiados a aeroportos das cidades destino, nas quais equipes do EB são responsáveis por recepcionar os imigrantes e realizar o transporte complementar por via terrestre. Essa atividade ocorre de modo descentralizado nos diversos Comandos Militares de Área, envolvendo Batalhões Logísticos distintos.

A pesquisa delimitará seu estudo nas atividades de suporte logístico da Operação Acolhida exercidas no âmbito da 5ª Divisão de Exército, na cidade de Curitiba – PR, nas ações do 27º Batalhão Logístico. Como OM diretamente subordinada a essa Divisão de Exército, e vinculada administrativamente à 5ª

Região Militar, o Batalhão tem executado as missões de receber os imigrantes no Aeroporto Internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais - PR, e transportá-los a diferentes locais de destino, na região metropolitana e interior do Paraná.

Nesse contexto, chega-se ao seguinte problema da presente pesquisa: quais foram os principais ensinamentos colhidos pelo 27º Batalhão Logístico durante o processo de interiorização de refugiados venezuelanos no Estado do Paraná no ano de 2019?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a atuação do 27º Batalhão Logístico no que tange à Função Logística Transporte, durante o processo de interiorização de refugiados venezuelanos no Estado do Paraná no ano de 2019.

Para viabilizá-lo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a. Apontar os fatores operacionais e fatores da decisão relacionados à missão;
- b. Citar os óbices e as soluções adotadas pelo 27º Batalhão Logístico no cumprimento da missão;
- d. Identificar, por intermédio das lições aprendidas dessa OM, quais fundamentos da Doutrina Militar de Transporte são essenciais ao planejamento e execução de uma missão de transporte de pessoal em ações humanitárias.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A Força-Tarefa Logística Humanitária é uma operação pioneira no território nacional visando atender um contingente de refugiados. Observa-se que a Doutrina Militar Terrestre evoluiu no que se refere ao tema, desde a sucessão de acontecimentos na fronteira da Amazônia Setentrional, e que as atividades hoje desenvolvidas pelos militares na região em muito contribuirão para criar procedimentos aplicados às operações militares no futuro. No entanto, verifica-se

que atualmente não há pesquisas relacionadas à atuação de Batalhões Logísticos do EB no suporte à Operações de Ajuda Humanitária, realizando o transporte de pessoal durante o processo de interiorização.

De acordo com a pesquisa elaborada por Tássio Franchi (2019), a interiorização constitui parte essencial da Operação Acolhida e tem conseguido redistribuir cerca de 500 venezuelanos por mês com o apoio da Força Aérea Brasileira, de companhias de aviação que doam assentos em vôos comerciais e de entidades da sociedade civil que custeiam passagens por meio de suas redes de solidariedade. No entanto, em relatório emitido pelo comando da operação em 2018, e em recente pesquisa, de maio deste ano, do autor supramencionado, a intensificação das atividades de interiorização trás novos desafios a serem superados pela Força-Tarefa Logística Humanitária.

O esquema a seguir representa o relatório de movimentos assistidos na estratégia de interiorização de venezuelanos em território nacional:

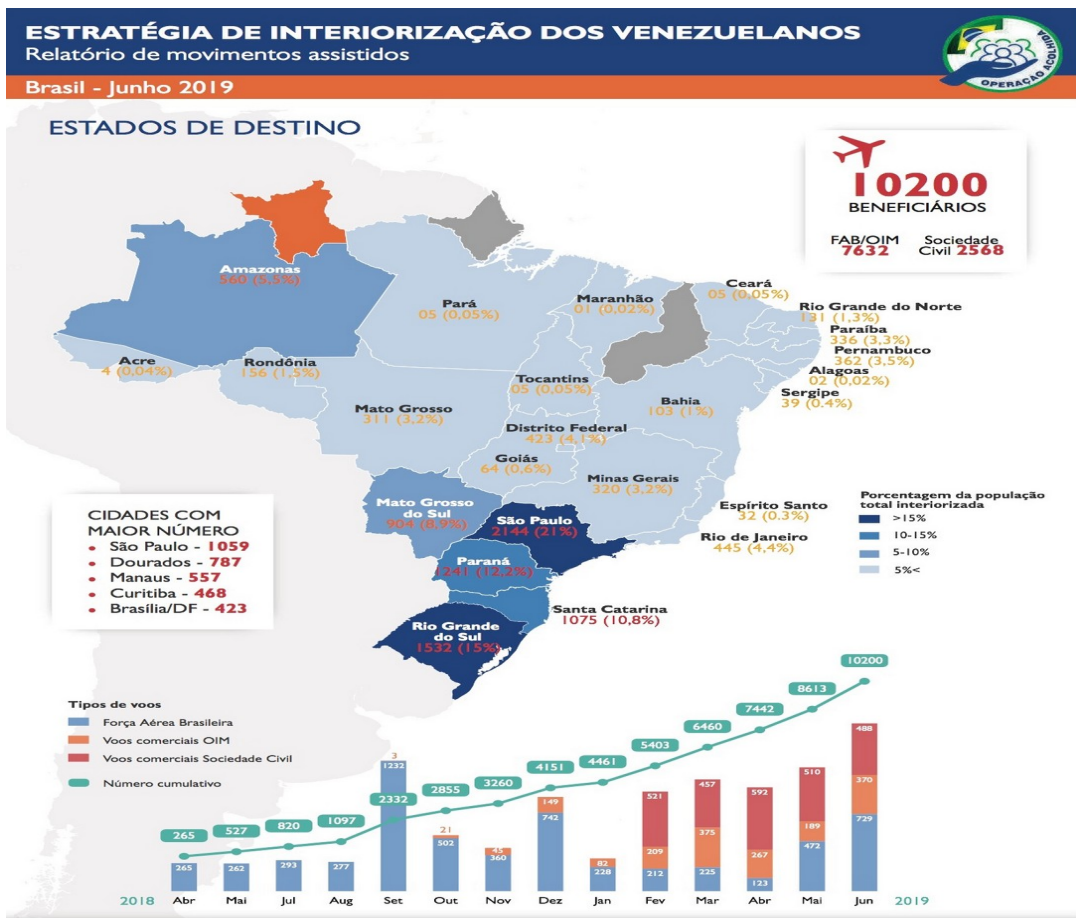


FIGURA 2 – Relatório de interiorização do primeiro semestre de 2019, por estado federativo e tipo de vôo.

Fonte: Casa Civil da Presidência da República.

Dos dados expostos no relatório acima, verifica-se que, no primeiro semestre de 2019, 1.989 (mil novecentos e oitenta e nove) venezuelanos foram atendidos em vôos da FAB no envio para outros estados federativos. Consta-se ainda que a Região Sul é predominante na estratégia de recebimento de refugiados, sendo o Estado do Paraná responsável por 12,2% (doze vírgula dois por cento) dos acolhimentos. Somente a capital Curitiba recebeu 468 (quatrocentos e sessenta e oito) novos imigrantes atendidos pelo Governo Federal através da Operação Acolhida no período mencionado.

Tendo essa cidade como referência da estratégia de interiorização, torna-se relevante analisar o trabalho realizado pelo 27º Batalhão Logístico nesse contexto. Por se tratar de uma pesquisa pioneira no campo das ações de um Batalhão Logístico no transporte de pessoal em Operações de Ajuda Humanitária, por meio dela será possível auxiliar na produção de conhecimento e na padronização de procedimentos relativos ao transporte de pessoal durante ações humanitárias.

O estudo de caso realizado por essa pesquisa apoiará os planejamentos futuros da Operação Acolhida, proporcionando, dessa forma, um aumento das capacidades de interiorização com o emprego de batalhões logísticos no transporte humanitário terrestre. Esse trabalho pretende ainda trazer sugestões à Doutrina Militar vigente relacionadas aos transportes terrestres humanitários e contribuir com o aperfeiçoamento do Sistema de Transporte do EB no que se refere às capacidades de uma OM logística nível Batalhão em executar ações dessa natureza, através do emprego da Companhia Logística de Transporte.

2 METODOLOGIA

Para chegar a uma solução ao problema, o delineamento desta pesquisa contemplou a leitura analítica dos relatórios emitidos, bem como o fichamento das fontes pesquisadas, entrevistas e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, simultaneamente, os conceitos de pesquisa quantitativa e qualitativa, pois as referências numéricas obtidas por meio da análise de relatórios aliou-se à experiência obtida no decorrer da atividade para gerar resultados de forma prática.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade explicativa, pois

buscou-se analisar a atuação da OM no apoio à Ação Humanitária, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, que apresenta um desenvolvimento recente.

Para compor o estudo, as fontes de pesquisa basearam-se prioritariamente em publicações de autores que atuaram na Operação Acolhida, em trabalhos da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME) e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) sobre o tema e manuais do Exército e Ministério da Defesa que abordam assuntos aplicados ao caso. O delineamento de pesquisa contemplou as fases de levantamento e seleção da bibliografia, coleta e crítica dos dados, leitura analítica e fichamento das fontes, argumentação e discussão dos resultados.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura é elencada por publicações que tenham como tema as seguintes ideias-chave, as quais foram pesquisadas nas fontes: crise na Venezuela e reflexos para o Estado de Roraima; papel das Forças Armadas na Operação Acolhida; transporte de refugiados e deslocados durante ações humanitárias, planejamento e execução de transportes de pessoal durante operações militares, interiorização de venezuelanos no Brasil.

Para compreender a atuação do Batalhão Logístico no contexto de uma operação interagências, se faz necessário conceituar inicialmente sua missão doutrinária. Dessa forma, o Manual Ensino do Batalhão Logístico (EB60-ME-12-302) traz a seguinte contribuição:

O Batalhão Logístico (B Log) constitui o escalão básico responsável pela execução das tarefas logísticas em benefício das Organizações Militares (OM) da Grande Unidade (GU). Por área, poderá apoiar outras OM não orgânicas da GU. As subunidades do B Log poderão ter sua organização alterada em função da missão, da situação, das necessidades, das disponibilidades e dos diversos tipos de brigada. Essa organização será pautada pela flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES). (BRASIL, 2020, p. 15)

Ainda de acordo com esse manual, com relação a sua estrutura, o B Log é composto por um Estado Maior responsável pelo planejamento e coordenação das atividades logísticas, pelo assessoramento, obtenção de informações, realização de propostas, preparação de exames de situação, planos pormenorizados e ordens para o cumprimento das decisões do comando ao qual está diretamente ligado.

Para a execução das atividades, o B Log dispõe, de forma geral, de quatro companhias, com atividades funcionais relacionadas a funções logísticas distintas, constituindo:

- a) Companhia de Comando e Apoio;
- b) Companhia Logística de Manutenção;
- c) Companhia Logística de Suprimento; e
- d) Companhia Logística de Transporte.

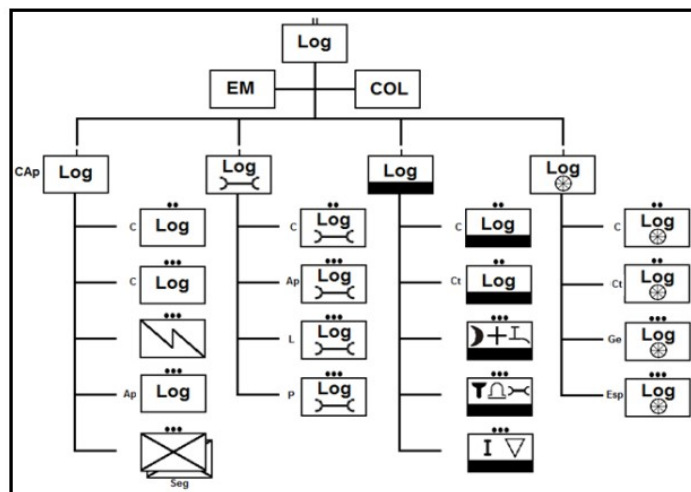


FIGURA 3 – Organograma do Batalhão Logístico

Fonte: Manual EB60-ME-12-302 - Ensino do Batalhão Logístico.

As atividades do Grupo Funcional Transporte, sejam elas referentes a pessoal ou material, são desempenhadas pela Cia Log Trnp. Suas capacidades e peculiaridades no âmbito do 27º Batalhão Logístico serão abordadas em tópico específico. No entanto, para analisar a atividade do Batalhão nesse contexto, primeiramente necessita-se entender a dinâmica de planejamento e execução de transportes motorizados no âmbito da Força Terrestre. Para isso, os manuais MD 34 – M04 Manual de Transporte para Uso nas Forças Armadas, EB20-MC-10.204 - Logística Militar Terrestre, EB20-MC-10.211 – Processo de Planejamento e a Condução das Operações Terrestres e EB60 – ME – 13.402 – Companhia Logística de Transporte aprofundam os conceitos sobre o Doutrina Militar de Transportes, trazendo definições acerca dos sistemas de transporte no nível estratégico e operacional. Nesse sentido, o Manual de Transporte das Forças Armadas MD34 – M04 estabelece os seguintes princípios básicos do transporte:

- a) **Continuidade** - É o encadeamento de ações visando ao deslocamento de meios materiais e pessoal, assegurando uma sequência lógica,

distinguindo as ações sucessivas, simultâneas e críticas.

b) **Controle** - É o acompanhamento das atividades de transporte em curso, e o confronto dos resultados da sua execução com o que foi planejado. Tem como decorrência os conceitos de rastreabilidade, acessibilidade e o compartilhamento de informações e dados eletrônicos (Electronic Data Information - EDI), em voga no mundo corporativo.

c) **Coordenação** - É a conjugação harmônica dos esforços das atividades de transporte, visando alcançar o mesmo fim. Através da coordenação, selecionam-se os interesses divergentes de forma a homogeneizá-los.

d) **Cooperação** - Constitui um princípio fundamental da logística de transportes, particularmente nas operações conjuntas, na medida em que cada elemento ou Força Singular buscará contribuir, na sua esfera de responsabilidade, para o atendimento integral das necessidades dos Comandos Operacionais ativados.

e) **Economia de meios** - Nas ações de transporte militar deve-se buscar obter eficiência no funcionamento, eficácia nos resultados e a racionalidade na utilização dos recursos disponíveis. Como decorrência da eficiência dos transportes, são menores as necessidades de armazenamento ou estocagem e, conseqüentemente, os custos. A execução de tarefas logísticas conjuntas de transporte deve ser sempre considerada nos planejamentos realizados em todos os níveis.

f) **Responsabilidade coletiva** - no nível estratégico, o Ministério da Defesa e as Forças Singulares têm responsabilidade coletiva em relação ao apoio logístico de transportes aos Comandos Operacionais ativados, e não somente aos meios por elas adjudicados. Nos demais níveis a responsabilidade coletiva caberá aos Comandos Operacionais ativados, por meio do planejamento e do controle das atividades logísticas, realizando a interface com as estruturas de apoio no nível estratégico, para o atendimento de suas necessidades.

g) **Flexibilidade** - As atividades devem caracterizar-se pela possibilidade de soluções alternativas, adaptando-se às situações supervenientes decorrentes da atividade militar. Em conseqüência, o levantamento das necessidades de transporte para cada uma das Forças Singulares deve prever o atendimento de suas necessidades orgânicas de paz e as ditadas pela evolução da paz para o conflito armado, considerando, ainda, a integração dos subsistemas de transporte militar para a execução de tarefas logísticas conjuntas.

h) **Objetividade** - As ações dos subsistemas de transporte, particularmente aquelas que demandem coordenação, devem ser claramente identificadas, assim como as condições e os meios de toda ordem necessários para sua execução.

i) **Oportunidade** - Deve-se condicionar a previsão e a provisão das atividades dos subsistemas de transporte ao fator tempo, a fim de que as necessidades possam ser atendidas da melhor forma, em qualidade, quantidade e prazo.

j) **Prioridade** - Na execução das ações de transporte deve-se procurar estabelecer aprevalência do principal sobre o secundário, buscando o emprego de meios militares nas sações mais prioritárias. A contratação ou mobilização deverá ser prevista para o atendimento das necessidades que puderem ser realizadas com o emprego de meios civis de transporte.

k) **Simplicidade** - É o desenvolvimento das atividades de transporte de forma a evitar uma desnecessária complexidade em sua concepção, apresentação e execução, reduzindo as possibilidades de erro ou incompreensão, favorecendo sua execução e facilitando a introdução de modificações.

l) **Unidade de Comando** - Preconiza a existência de uma autoridade central que assegure a convergência de esforços para os objetivos estabelecidos. No nível operacional, este fator deverá ser considerado para a ativação de estruturas conjuntas de transporte.

m) **Segurança** - Nas atividades de transporte deve-se procurar garantir a execução dos planos elaborados, prevendo-se redundância de meios e a manutenção de níveis de segurança, assim como pela utilização de meios

de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que permitam a manutenção da consciência situacional das atividades em curso. (BRASIL, 2013, p. 15)

Tendo como base os conhecimentos fundamentais da Doutrina Militar de transporte terrestre, foi possível aprofundar o estudo das capacidades de um Batalhão Logístico a nível tático, utilizando-se o Processo de Condução de Operações Terrestres (PCOT) para planejar e executar as Ações Humanitárias através da Companhia Logística de Transporte da OM. A fim de compreender a dinâmica desse processo, buscaremos conceituá-lo à luz do Manual EB20-MC-10.211:

O Processo de Condução das Operações Terrestres (PCOT) constitui o meio segundo o qual os comandantes em todos os níveis desenvolvem uma das principais atividades da função de combate Comando e Controle: exercício da autoridade visando ao cumprimento de uma missão.

O PCOT orienta o desenvolvimento dos planejamentos conceituais e detalhados para que o comandante possa entender, visualizar e descrever o ambiente operacional. Proporciona também, ao comandante, além de uma adequada tomada de decisão, dirigir, liderar e avaliar de forma contínua as operações militares.

Comandante e EM são igualmente imprescindíveis para o desenvolvimento do PCOT. A responsabilidade do comandante é conduzir o processo de planejamento, enquanto o seu EM assessora-o com a constante interpretação das variáveis que influenciam as operações e busca melhorar a visão sobre o ambiente operacional, antever o desenvolver das operações, implementar decisões, controlar e avaliar as operações e, no decorrer dessas, orientar as unidades subordinadas, mantendo-as informadas. (BRASIL, 2014, p. 15)

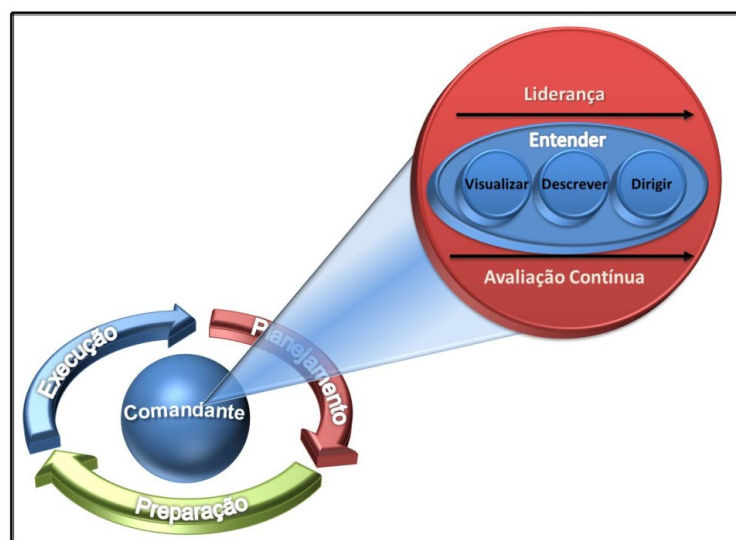


FIGURA 4 – Processo de Condução das Operações

Fonte: Manual EB20-MC-10-201.

Na busca de informações que contribuíssem para a pesquisa, verificou-se que os trabalhos conduzidos na Escola de Comando e Estado Maior do Exército

compõem a maioria das pesquisas relacionadas à área de interesse, demonstrando o empenho do EB no fomento da Doutrina Militar Terrestre aplicada a ações humanitárias. Nesse sentido, a Nota de Coordenação Doutrinária Nr 01/2014 – C Dout Ex/EME, de 10 de abril de 2014 trouxe elucidações sobre conceitos tangíveis ao tema, aliados aos princípios gerais das Operações de Ajuda Humanitária e a percepção da logística como capacidade primordial requerida a ações dessa natureza.

Para a execução desta revisão da literatura, foram utilizados os critérios para a delimitação da busca expostos a seguir:

a. Critério de inclusão:

- Publicações do Exército Brasileiro referentes à Doutrina Militar de Transporte;
- Publicações do Exército Brasileiro referentes à atuação em Operações Humanitárias;
- Publicações nacionais ou estrangeiras sobre a crise na Venezuela, reflexos na faixa de fronteira e respectivas ações do Governo Federal;
- Relatórios da Casa Civil sobre o processo de interiorização;
- Estudos acadêmicos sobre a atuação do Exército na Operação Acolhida.

b. Critério de exclusão:

- Publicações em que não seja possível provar sua procedência, cujo a informação gere dúvidas ou dualidade sobre as ações do Governo Federal na crise migratória; e
- Estudos e legislações que tratem de outros assuntos na Força de Ajuda Humanitária que fujam do escopo da logística de transporte e interiorização.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de entrevista exploratória:

2.2.1 Entrevistas

A amostra de entrevistados contemplou integrantes do Estado Maior do 27º Batalhão Logístico responsáveis pelo planejamento e execução das missões. Ao longo das entrevistas, buscou-se verificar as condicionantes para o cumprimento das missões, de que forma conduziram-se seus planejamentos, quais óbices foram evidenciados e como foram superados.

Nome	Justificativa
GUILHERME PINTO GUEDES – Cap EB	Experiência como Cmt Cia Log Trnp e S4
JOAQUIM VITOR – 1º Ten	Experiência como Oficial executante
ALISSON SIQUEIRA CAETANO – ST EB	Experiência como Adjunto da 4ª Seção do EM

QUADRO 1 – Quadro de entrevistados

Fonte: O autor

Após a consolidação das informações obtidas, usou-se a metodologia do trabalho de Estado Maior no processo de planejamento e condução de operações para analisar os fatores operacionais e os fatores da decisão aplicados ao caso de estudo. Dessa forma, a compreensão dos aspectos relacionados à dimensão física, humana e informacional, aliada à avaliação da missão, meios, tempo e considerações civis organizaram a apresentação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL NO APOIO AO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO

De acordo com a NCD 01/2014 – C Dout Ex, a avaliação da Consciência Situacional é um princípio geral das Operações de Ajuda Humanitária, sendo essa obtida mediante análise e julgamento dos fatores operacionais e fatores de decisão. Com o domínio dessas informações, o comandante e o EM ampliam o conhecimento acerca do ambiente operacional, bem como passam a ter uma visão mais clara da situação-problema a ser enfrentada.

A metodologia do PCOT classifica as informações relativas aos fatores operacionais no amplo espectro dentro das seguintes áreas, de acordo com o diagrama a seguir:



FIGURA 5 – Diagrama dos fatores operacionais relacionados ao PCOT

Fonte: Manual EB20-MC-10.211

No campo da dimensão informacional, coube ao Estado Maior do 27º Batalhão Logístico avaliar o fluxo de informações necessárias ao cumprimento da missão e estabelecer procedimentos e que atendessem à tempestividade das ações. Para isso, a ligação permanente com o escalão superior – 5ª DE, C Op CMS e Gabinete de Interiorização da Casa Civil, foi fundamental ao sucesso das ações, e transcorria de duas formas. Primeiramente a formal, mediante documentos que forneciam dados prévios ao planejamento e posteriormente de forma informal – utilizando-se aplicativo de telemensagens (*WhatsApp*), tratando-se das ocorrências durante as ações em tempo real. Em ambas as formas, era respeitada a cadeia de comando para o fluxo das informações e ordens. Nesse sentido, verificou-se que o emprego de Oficiais de Ligação foi fundamental à eficiente coordenação. Ainda dentro do campo informacional, o correto trato com a imprensa na cobertura midiática das atividades contribuiu para a manutenção de um ambiente favorável às atividades.

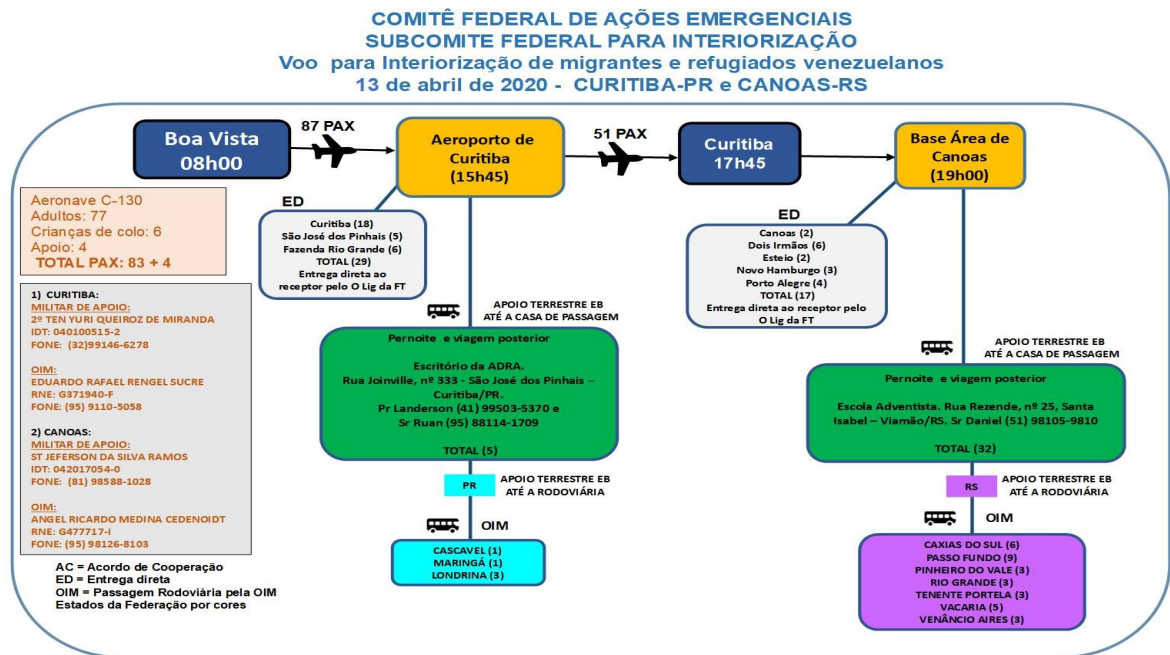
O fator tempo, relacionado à dimensão física da operação, configurou-se como um limitante ao planejamento dos transportes, haja vista que a demanda era condicionada às capacidades de transporte aéreo da FAB, intrinsecamente ligadas à disponibilidade de meios e condições meteorológicas. As informações chegavam ao Batalhão em média com três dias de antecedência, no entanto, alterações de planejamento ocorriam durante as ações, devido às evoluções dos acontecimentos. O fator tempo também contribuiu diretamente na escolha de meios, pois as constantes alterações dificultavam o ajustamento da disponibilidade de viaturas especializadas com as demais missões do Batalhão. Para solucionar situações de

contingência, o Estado Maior ligava-se com outras unidades e com o Escalão Superior para buscar uma maior variedade de meios.

No entanto, a dimensão humana revelou ter maiores desdobramentos, pois além do judicioso emprego dos recursos financeiros descentralizados à operação, a avaliação das capacidades militares em atuar no auxílio direto às pessoas em situação de vulnerabilidade foi um elemento de destaque. A observação das Considerações Civas implicou diretamente na escolha dos meios adequados ao apoio, uma vez que a situação de vulnerabilidade do efetivo transportado demandava atenção especial. Ao tratarmos os reflexos da dimensão humana no preparo da tropa, verificou-se que a proeficiência de parte dos militares no idioma espanhol facilitou o apoio ao contingente de refugiados. Esses fatores, aliados ao correto entendimento da tropa a respeito da relevância da missão no contexto social levaram à conquista dessa dimensão.

3.2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA MISSÃO EM AMBIENTE COOPERATIVO

A flexibilidade dos planejamentos demonstrou-se evidente devido às constantes alterações de data, hora, locais e efetivos a serem apoiados pela operação de interiorização. Para se obter a coordenação necessária e o controle das informações, o Estado Maior valeu-se da figura do Oficial de Ligação. Por intermédio desse oficial, em contato permanente com o escalão superior, a OM tomava conhecimento dos planos de vôo da FAB com destino à cidade de Curitiba em determinados períodos. A seguir, segue um modelo do referido documento, o qual fornecia as informações necessárias às considerações preliminares ao cumprimento da missão:



OBS: Lista de passageiros e Receptores em anexo

FIGURA 6 – Plano de voo de avião da FAB para interiorização.

Fonte: 27º Batalhão Logístico

A flexibilidade, como um princípio básico identificado no planejamento de operações de apoio logístico, exigiu do Estado Maior a revisão dos planejamentos de forma ágil e continuada, propondo ao Comandante diferentes Linhas de Ação a serem adotadas em cada caso, de acordo com a evolução dos acontecimentos.

A amplitude de atuação do 27º Batalhão Logístico é demonstrada através da tabela a seguir, que consolida os quantitativos interiorizados nas regiões do Estado do Paraná contempladas com imigrantes no primeiro ano de operação:

Localidade	Efetivo
Curitiba	468
Colombo	99
Campo Largo	05
Goioerê	175
Pinhais	02
São José dos Pinhais	50
TOTAL	799

TABELA 1 – Efetivo interiorizado nas localidades apoiadas pelo 27º Batalhão Logístico no período de junho de 2018 a junho de 2019.

Fonte: extrato do relatório de interiorização da Casa Civil

No âmbito dos fatores da decisão, verifica-se que as Considerações Cíveis

devem ser priorizadas tendo atenção as suas peculiaridades nesse tipo de operação. A experiência revela que, por condições de segurança e conforto, os ônibus de transporte intermunicipal eram os mais adequados ao transporte a longas distâncias. Cabe salientar que para viabilizar o transporte à localidade de Goioerê-PR, devido a distância e tempo de viagem, tornou-se imperativo o emprego de viaturas de transporte coletivo que dispusesse de estrutura mais completa, com a existência de banheiro e bagageiro adequados para atender a necessidade do efetivo. Esse aspecto se relaciona com as medidas de coordenação e controle visando a segurança no trajeto, pois a realização de altos-horários em lugares não previstos no plano de deslocamento poderia comprometer a integridade da operação.

Verifica-se ainda que a coordenação foi um princípio de destaque na consecução das ações. Em contato estreitado com a INFRAERO (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária), o local de recebimento de refugiados era preparado pelo 27º Batalhão Logístico em uma área reservada ao desembarque de passageiros no Aeroporto Afonso Pena. Nessa área era disposto um ponto de triagem para identificação de passageiros e bagagens e um local destinado ao apoio de rancho. De posse do efetivo a ser recepcionado, o Batalhão confeccionava previamente o quantitativo de refeições quentes para atender o consumo dos imigrantes, bem como ofertava um lanche de bordo para o prosseguimento da viagem por via aérea ou terrestre.



FIGURA 7 – Embarque de passageiros com auxílio de militares

Fonte: 27º Batalhão Logístico

3.3 CAPACIDADES DA COMPANHIA LOGÍSTICA DE TRANSPORTE DO BATALHÃO LOGÍSTICO

Com o intuito de dimensionar as capacidades do 27º Batalhão Logístico, exploraremos sua missão institucional, a qual é assim definida em seu plano de gestão:

O 27º Batalhão Logístico, subordinado diretamente à 5ª DE, tem por missão proporcionar apoio logístico às unidades orgânicas da 5ª Divisão de Exército, 5ª Região Militar, Artilharia Divisionária/5ª DE e da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada. Presta apoio a um total de vinte e nove quartéis, envolvendo três Grandes Comandos, uma Grande Unidade, vinte e uma Organizações Militares - valor Btl, SU, Pel e quatro Tiros de Guerra, situados nos estados do Paraná e Santa Catarina.

A vocação do Batalhão é executar o suprimento de classe III (lubrificantes), e de peças de reposição da classe II (material de intendência), classe V (armamento), classe VI (material de engenharia - rede de camuflagem), classe IX (material de motomecanização) e classe X (outras classes). Em suas oficinas, são realizadas as manutenções de 2º escalão de todos os itens acima descritos. O Batalhão Logístico também é responsável pela evacuação e socorro de todas as viaturas de suas Organizações Militares apoiadas. (BRASIL, 2019)

Ao confrontarmos a missão do Batalhão com a doutrina vigente, nota-se a sua excepcionalidade. Embora diretamente ligado a 5ª Divisão de Exército, enquadrado doutrinariamente ao escalão de Grupamento Logístico, a realidade da sua composição de meios está adequada ao nível Batalhão de apoio a uma Grande Unidade. Diante dessa característica o Batalhão recebe missões que competem diretamente aos objetivos estratégicos da 5ª DE, de forma que a sua estrutura organizacional ainda está em processo de adaptação à nova doutrina de logística do EB.

Ainda a título da evolução da doutrina, o Batalhão atualmente não possui efetivo suficiente à constituição de uma Companhia de Transportes, possuindo um Pelotão de Transporte, vinculado à Companhia Logística de Suprimento. Ressalta-se que embora com limitação de efetivo, o Pelotão cumpre com excelência as missões de transporte recebidas, de forma que para conduzir essa pesquisa, considerar-se-ão os aspectos da Companhia Logística de Transportes plenamente aplicáveis a ele.

De acordo com o Manual da Companhia Logística de Transporte do Batalhão Logístico (EB60 – ME – 13.402), o transporte administrativo é o movimento de pessoal, cargas, encomendas e bagagens militares realizado em tempo de paz.

Também é considerado como transporte administrativo aquele realizado em tempo de guerra na zona de interior (ZI) ou em regiões do Teatro de Operações (TO) ou Área de Operações (AO) onde não há possibilidade de atuação do inimigo.

A Cia Log Trnp tem a capacidade de apoiar uma Brigada em atividades de cooperação interagências, contudo há de se considerar os meios disponíveis em um Batalhão Logístico e as necessidades específicas ao cumprimento desse tipo de missão.

Em tempo de paz, o transporte de pessoal no Batalhão Logístico é executado em viaturas operacionais de transporte não especializado (VTNE) 5ton ATEGO, capazes de mobilizar tropas em situações de emprego tático e administrativo. No entanto, conforme explorado na análise das considerações civis, essas viaturas não são adequadas ao transporte de refugiados em situação de vulnerabilidade, sobretudo a grandes distâncias. A experiência revela que além da necessidade de meios adequados, o investimento na formação de motoristas habilitados em transporte coletivo é imprescindível ao cumprimento das missões.

De acordo com o Manual Operações Interagências do Ministério da Defesa (MD-33-M12) nas ações de assistência humanitária, as necessidades logísticas e de mobilização, bem como a coordenação dos recursos disponíveis são vitais para o sucesso da operação. Nesse sentido, a contratação ou aquisição de serviços e meios para aumentar a capacidade militar de apoio é um aspecto que deve ser considerado pelo Comandante Operacional.

Aplicando-se essa premissa ao caso prático, nas ocasiões em que a situação tática permitia, verificou-se que a contratação de empresas privadas de transporte coletivo atendem às necessidades da interiorização de imigrantes. De acordo com a disponibilidade de meios, recursos financeiros e sob as orientações do Escalão Superior, o 27º Batalhão Logístico coordenou o transporte de refugiados a diferentes localidades no interior do estado utilizando-se de meios e mão-de-obra terceirizada. Durante o período considerado, em duas oportunidades foram empregados tais meios nos deslocamentos de imigrantes do Aeroporto Internacional Afonso Pena até a localidade de Goioerê – PR, numa distância de aproximadamente 545 km. Além disso, coube à OM o planejamento da segurança dos comboios em coordenação com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), através do monitoramento do deslocamento

nos postos de controle.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise humanitária que ocorre na Venezuela refletiu em sérios impactos políticos, sociais e econômicos para o Brasil, afetando diretamente o Estado de Roraima, devido a sua posição geográfica. O trabalho da Força Tarefa Logística Humanitária através da Operação Acolhida representa um esforço nacional em dirimir os efeitos da crise, bem como proporciona um recomeço de vida digno ao povo venezuelano atendido pela operação. O ordenamento da fronteira, o abrigo e a interiorização são as fases que dividem esse trabalho - sendo esta última essencial à manutenção de toda a cadeia de apoio, pois permite o redirecionamento dos imigrantes a novas áreas com maiores possibilidades de recursos e desonera a região de Roraima.

Essa pesquisa buscou apresentar a importância do apoio logístico de transporte prestado pelo Exército nas localidades receptoras de refugiados, com foco nas atividades desenvolvidas pelo 27º Batalhão Logístico no Estado do Paraná. Observou-se que o processo de planejamento e condução de operações terrestres (PPCOT) forneceu ferramentas essenciais ao Estado Maior para desencadear ações no nível tático, abordando a análise dos fatores operacionais e de decisão. Nesse sentido, notou-se uma preponderância das Considerações Civas e análise da situação e sua compreensão, pois conduziram o trabalho a melhores linhas de ação, propiciando aos gestores uma eficaz seleção de meios de transporte para atingir o Estado Final Desejado (EFD). A experiência obtida através da análise dos fatores operacionais e fatores de decisão revelou que as viaturas 5t ATEGO, utilizadas nas atividades de transporte coletivo e adestramento da tropa, são inadequadas ao deslocamento de civis em condição de vulnerabilidade. Como o efetivo a ser transportado é constituído prioritariamente por mulheres e crianças, deve-se observar condições mais amplas de segurança e conforto. Para isso, constatou-se que o emprego de viaturas administrativas de transporte coletivo, como ônibus e microônibus, atendem com maior eficiência às necessidades da missão.

Evidencia-se ainda que a correta enumeração das condicionantes do planejamento logístico – determinação de necessidades, disponibilidade de meios e recursos financeiros, determinação de fatores restritivos e possibilidade de utilização de recursos civis – é essencial para o desdobramento das atividades transporte

administrativo humanitário. A flexibilidade e o estabelecimento de medidas de coordenação e controle, aliadas ao senso de responsabilidade social holístico à missão, constituem importantes critérios aos militares responsáveis pelo planejamento dessas missões, conduzindo a Força à conquista da dimensão humana em operações dessa natureza.

REFERÊNCIAS

ALVES, Diogo Broetto. **Atuação do Exército Brasileiro na crise de refugiados**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

ARAÚJO, Marcos Romeu Caldas. **O Papel do Exército Brasileiro frente a crise humanitária venezuelana e seus reflexos na fronteira brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso — Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

BEZERRA, Júlia. **Crise na Venezuela**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/crise-na-venezuela/>. Acessado em 4 de março de 2020.

BRASIL. Exército. **EB60-ME-12.302- Ensino do Batalhão Logístico**. 1ª Edição Brasília, DF, 2020

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.221- Cooperação Civil Militar**. 1ª Edição Brasília, DF, 2017

BRASIL. Exército. **EB60 – ME – 13.402 – Companhia Logística de Transportes**. 1ª ed. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33 - M12: Operações Interagências**. 1ª ed. - Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD34 - M04: Manual de Transportes para Uso nas Forças Armadas**. 1ª ed. - Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Exército. **EB20-MC-10.211 – Processo de Planejamento e a Condução das Operações Terrestres**. 1ª ed. Brasília, DF, 2014..

BRASIL. Exército. **EB20-MC-10.204 - Logística Militar Terrestre**. 1ª Edição. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Exército. **Plano de Gestão do 27º Batalhão Logístico**. Curitiba, PR, 2019.

BRASIL. Exército. **Nota de Coordenação Doutrinária 01/2014 – C Dout Ex/ EME**. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Exército, **Relatório do comando da Operação Acolhida** apresentado em 29 jun. 2018. Disponível em <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/29/1.b-Apres-Cel-Merces-MS-1.pdf>. Acessado em 20 de julho de 2020.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. **Informe de Interiorização**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/operacao-acolhida/documentos/informe-de-interiorizacao-junho2019.pdf/view>. Acessado em 7 de abril 2020.

BRASIL. Polícia Federal. **Relatório de Fluxo Migratório**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/operacao-acolhida/documentos/dados-policia-federal-fluxo-migratorio-agosto-2019/view>. Acessado em 7 de abril de 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018**. Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. Diário Oficial, Brasília, DF, 16 fev. 2018.

CERÁVOLO, Luiz Eduardo Santos. **Respostas do governo brasileiro frente à migração de venezuelanos para Roraima (2015-2018)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES; **Simpósio na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais**, 5 de março de 2020, Rio de Janeiro, RJ. Apresentação, palestras e instruções.

DE OLIVEIRA, George. **A utilização do componente militar brasileiro frente à crise migratória venezuelana**. Military Review, novembro 2018.

FRANCHI, Tássio. **Operação Acolhida - A atuação de Forças Armadas Brasileiras no suporte aos deslocados venezuelanos**. Military Review, janeiro de 2019.

FRANCHI, Tássio. **Operação Acolhida – Um balanço do executado até 2019**. Observatório Militar da Praia Vermelha, maio de 2020.

HONORATO, Felipe Galvão. **Os desafios logísticos da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima para o acolhimento dos venezuelanos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

IANDOLI, Rafael. **Como a crise na Venezuela impacta Roraima, segundo esta ONG de direitos humanos (Human Rights Watch)**. Disponível em <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/04/18/Como-a-crise-na-Venezuela-impacta-Roraima-segundo-esta-ONG-de-direitos-humanos>. Acessado em 21 julho de 2020.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. **Macuxi**. Disponível em https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Macuxi#Fontes_de_informa.C3.A7.C3.A3o. Acessado em 21 de julho de 2020.

OMS. **World health statistics 2018: monitoring health for the SDGs (sustainable development goals) 2018**. Disponível em <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272596/9789241565585-eng.pdf?ua=1&ua=1>. Acessado em 21 de julho de 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. **Notícias - Aumento populacional - Boa Vista é a capital com maior taxa de crescimento entre 2018 e 2019, segundo dados do IBGE**. Disponível em <https://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2019/08/aumento-populacional-boavista-e-a->

capital-com-maior-taxa-de-crescimento-entre-2018-e-2019-segundo-dados-do-ibge. Acessado em 20 de julho de 2020.

PROGRAMA VENEZOLANO DE EDUCACIÓN. **Nicaragua y Venezuela, en el primer discurso de Bachelet como Alta Comisionada**. Disponível em <https://www.derechos.org.ve/actualidad/onu-nicaragua-y-venezuela-en-el-primer-discurso-de-bachelet-como-alta-comisionada>. Acessado em 21 de julho de 2020.

SILVA, Daniel. **Venezuela: O governo Hugo Chávez e a utilização da renda petroleira**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em ciências econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009

SOUZA, Wiliam Rodrigues Ochsendorfe e. **O indispensável apoio das Forças Armadas às atividades de acolhimento e interiorização de imigrantes na Operação Acolhida** . Revista do Exército Brasileiro, vol. 155 , janeiro de 2019.

VALÉRIO, Luís Henrique Gonçalves. **A falência estatal da Venezuela e seus reflexos para o Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração Militar) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2017.